

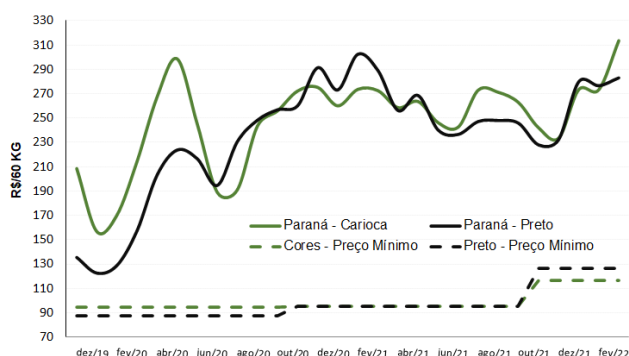
FEIJÃO – 02 a 06.05.22

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	ND	348,43	380,00	-	9,1
Paraná	60kg	273,37	331,69	336,27	23,0	1,4
Bahia	60kg	270,00	320,00	330,00	22,2	3,1
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	268,64	233,12	203,28	- 24,3	- 12,8
Rio Grande do Sul	60kg	303,48	219,28	218,61	- 21,6	- 0,3
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	322,50	ND	ND	-	-
Feijão comum preto	60kg	ND	294,00	254,00	- 3,0	- 13,6

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

Devido a menor oferta, e por ser início de mês, o mercado ficou firme devido ao bom movimento de compradores, em partes o feriado em abril contribuiu para o acúmulo desta demanda gerando um bom volume de vendas.

No atacado em São Paulo, a oferta do produto extra continua escassa, em função da menor produção, ocasionada pela redução no plantio e pelos problemas climáticos verificados na Região Centro-Sul do país, na 1ª safra. Empacotadores estão se abastecendo no Sul do país, embora as ofertas ainda são limitadas. A expressiva presença de compradores nessa Região, aumentando a concorrência, provocou expressiva elevação nas cotações. Desta forma, a saca do carioca especial nota 8,5, passou de R\$ 380,00 para R\$ 400,00, apresentando uma valorização de 5,3%, ou R\$ 20,00 a mais.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos oriundos de Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

O mercado surpreendeu ao chegar em cifras tão elevadas. Assusta a rapidez com que isto ocorreu nesta semana, mas a dificuldade de compra devido a pouca oferta da 2ª safra explica esta condição.

A situação acima mencionada poderá continuar dando sustentação aos preços, para os próximos dias, uma vez que o quadro de suprimento está ajustado, especialmente para o produto extra, escasso no mercado.

Em termos relativos a queda nos preços tem sido maior no atacado, devido à resistência dos produtores em negociar o produto a preços menores. A oferta do produto extra continua escassa, em função da menor produção, na 1ª safra ocasionada pela redução no plantio e pelos problemas climáticos verificados Na Região Centro-Sul do país.

Na Região Centro-Sul do país a 2ª safra se encontra em plena colheita, devendo atingir o seu pico neste mês de maio. No Paraná, disparado principal estado produtor, estima-se que 10% da área plantada foram colhidos. Dos 90% restantes, 15% em floração, 55% em frutificação e 30% em maturação.

As condições meteorológicas do período foram favoráveis ao bom desenvolvimento da cultura, a fase crítica da lavoura está praticamente superada, e dificilmente as condições climáticas influirão no resultado final da produção.

Quanto à 3ª safra, apesar do indicativo de manutenção da área plantada, poderá haver redução no cultivo. Em Goiás, mesmo com o mercado aquecido, o plantio irrigado deve recuar em relação a superfície cultivada em 2021, motivado pela migração de parte da área para o trigo irrigado, cultura que vem tendo grande estímulo do mercado. Esse estado é o segundo maior produtor de feijão irrigado do país, contribuindo com cerca de 22% do volume ofertado no período entre julho e outubro.

Feijão Comum Preto

O mercado segue calmo, e independente da grande diferença de preços em relação ao feijão carioca, os preços apresentaram mais uma desvalorização.

Desta forma, com o pico da colheita neste mês de maio no Paraná, principal estado Produtor, e a entrada da oferta da safra Argentina, a tendência é de preços ainda mais baixos.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O volume esperado de produção, na 2ª safra, deve contribuir para baixar os preços dos produtos, em especial o do comum preto, à medida que for avançando a colheita.